



Você precisa entender sobre:



SUSTENTABILIDADE





Atualmente, fala-se muito sobre sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável em diversos setores de nossa sociedade. Mas, afinal de contas, o que esse termo representa?

O termo “desenvolvimento sustentável” foi usado pela primeira vez em 1987, por Gro Harlem Brundtland, ex-primeira-ministra da Noruega e que atuou como presidente de uma comissão da Organização das Nações Unidas. Ela publicou um livro (*Our Common Future*) onde escreveu em partes: "**Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades**".



Ao longo da maior parte da história do homem, ele viu-se como um dominador da natureza e acreditava que ela estava disponível somente para o seu bem-estar, para servir ao desenvolvimento econômico. Essa forma de pensar produziu uma “**sociedade de consumo**”, que é exatamente o oposto do desenvolvimento sustentável, pois as indústrias e fábricas buscam extrair o máximo de recursos do planeta para acumular riquezas e satisfazer o consumismo exagerado da população, ocorrendo muito desperdício. O caminho seguido pela economia até o momento foi extrair, produzir, vender, utilizar e descartar, sem se preocupar com a natureza e com as futuras gerações, como se os recursos naturais não tivessem fim.



Esse modelo de desenvolvimento da nossa sociedade estabelecido até o momento levou a consequências drásticas, como poluição ambiental e desigualdade social. Está comprovado que o ser humano não pode consumir o que e quanto quiser sem se preocupar com as consequências.

Os que buscam aplicar as ideias da sustentabilidade levam em conta a harmonia entre a natureza e a sociedade em qualquer empreendimento humano, tendo os seguintes pontos como bases:



Ser ecologicamente correto: não esgotar os recursos da natureza, tratar o meio ambiente com respeito, haver um equilíbrio entre o que retiramos da natureza e o que oferecemos em troca. Veja alguns exemplos: usar somente a quantidade de água e energia necessária e evitar desperdícios; consumir produtos que não tenham embalagem excessiva e de empresas que não estão ameaçando a natureza; consumir menos carne, porque o rebanho produz gás metano do efeito estufa; andar em transportes públicos ou bicicletas; não consumir substâncias destruidoras da camada de ozônio (como *sprays* que contêm CFC); realizar coleta seletiva em casas e empresas; realizar reciclagem e reutilização de materiais, entre outros;



A reciclagem e fontes de energia limpas são formas de colocar em prática o desenvolvimento sustentável



Ser economicamente viável: a sustentabilidade não quer interromper o desenvolvimento, mas corresponde a uma nova forma de pensar, buscando meios que propiciem o crescimento econômico sem agredir o meio ambiente.

Nesse processo, desenvolvem-se novas oportunidades de negócios que podem ser aproveitadas por pessoas e empresas.

A reciclagem é um exemplo de ideia que pode ser usada no desenvolvimento sustentável, mas se o gasto com a reciclagem de determinado material for maior que o de extrair o recurso bruto da natureza, esse processo não será economicamente viável e tenderá a não continuar. A sustentabilidade, por outro lado, está relacionada com a ideia de continuidade — como essas vertentes podem manter-se em equilíbrio ao longo do tempo. Por isso, pesquisas devem ser realizadas para desenvolver meios que tornem economicamente viável a reciclagem de um determinado material.

Um exemplo que mostra como o desenvolvimento sustentável pode ser não só economicamente viável, mas também trazer vantagens, é o uso de lâmpadas fluorescentes, que resultam em uma economia de 80% na conta de luz porque ela dura dez vezes mais que as incandescentes.



Ser socialmente justo: isso envolve ética, justiça social, educação de qualidade, trabalho decente para todos, solidariedade e considerar que nosso planeta é um só e que cada ação afeta o todo, pois a vida é interação e tudo está relacionado.

Um exemplo que podemos citar é o uso de transporte coletivo como um meio sustentável de diminuir a quantidade de carros e, conseqüentemente, a poluição gerada para o meio ambiente. Porém, além de ser de qualidade, esses meios de transporte também devem possuir mecanismos que o deixem acessíveis e confortáveis para o uso de todos, inclusive de idosos e de pessoas com deficiências. Desse modo, as ideias e tecnologias que têm a sustentabilidade como foco devem levar em conta também classes e grupos menos favorecidos.

Outro exemplo que alia esses três pontos já mencionados é o modelo da agricultura. Hoje esse modelo privilegia alta especialização, menor diversidade e maior uso de produtos químicos. Dá-se preferência ao cultivo extensivo de monoculturas, com uso excessivo de fertilizantes e agrotóxicos que acabam por poluir o solo, as águas e provocar graves alterações no ecossistema e na saúde da população. No entanto, considerando a agricultura sustentável, podemos enfatizar a agricultura familiar, que além de dar maior oportunidade para pessoas menos favorecidas, também incentiva práticas ecologicamente corretas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais, o uso sustentável dos recursos genéticos e a agroecologia.



Você precisa entender sobre:



PRECONCEITO LINGUÍSTICO



O Brasil é um país com dimensões continentais e com uma imensa pluraridade cultural que, naturalmente, se reflete nas diversas variações linguísticas que existem nas diferentes regiões.



BAHI!
Uoi? Vixe!
Tchê!
Barbaridade!



É NÓIS! SÓÓÓÓ...



**FERNANDA
BERGAMO**

Português & Redação



Infelizmente, por culpa da educação linguística unicamente pautada na gramática normativa e da influência maquinal dos meios de comunicação em massa, o Brasil sofre com um intenso preconceito linguístico entre os seus nacionais.



*VEJA QUE BELOS MOVIMENTOS
ELÍPTICOS FAZEM ESSAS ONDAS,
MEU CARO AMIGO! PEGA-LAS-EMOS
NESSE INSTANTE OU MAIS TARDIAMENTE?*





Por exemplo, o modo particular como as pessoas que habitam regiões interioranas falam é alvo de piadas por parte dos habitantes das grandes cidades. Assim como, normalmente, o sotaque nordestino costuma ser desvalorizado em comparação com o do sulista ou paulista, estes tidos como os mais "corretos".

Quando se fala em expressões regionais, gírias e demais variações linguísticas, não é correto dizer que existe um modo "certo" e outro "errado" de se expressar.

É preciso ter a consciência da importância da gramática para a preservação da ordem do idioma, mas também levar em consideração o fato da língua ser "mutável" e passível de constantes alterações, de acordo com o contexto social, histórico e regional da população falante.



Preconceito linguístico:

Preconceito linguístico é a **discriminação existente entre os falantes de um mesmo idioma**, onde não há o respeito pelas variações linguísticas, como sotaques, regionalismos, dialetos, gírias e demais diferenças da fala de determinado grupo.

Como preconceito linguístico entende-se qualquer forma de **juízo depreciativo contra o modo como alguém fala**, principalmente pelo fato desta ter características regionais, históricas, culturais ou sociais que influenciam na sua estruturação.

A língua é dinâmica e mutável e está em constante desenvolvimento, se adaptando aos seus falantes. Afinal de contas, o principal objetivo da linguagem é a comunicação entre as pessoas de um mesmo grupo.

Talvez, um dos principais motivos para o fortalecimento do preconceito linguístico seja a confusão histórica formada entre a língua e a gramática normativa. Esta última serve como um mecanismo para ordenar o idioma, no entanto não abrange as expressões populares, as gírias e os regionalismos que, mesmo não constando na gramática, não podem ser considerados modos incorretos da fala.

Todos os idiomas apresentam as suas gramáticas normativas, assim como diferentes **variações linguísticas** que se formam de acordo com uma série de fatores influenciadores, como a região, a faixa etária, o grupo social, aspectos culturais e demais fatores culturais dos seus falantes.